

BULLYING E O IMPACTO PSICOLÓGICO E SOCIAL NA AUTOESTIMA DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

PAPA, A. R.; FEIFER, S. O.; SANTOS, B. G. S.; PINTO, G. A.P.; SANTOS, I. B.;
SANTOS, A. C.G.

Palavras-chave: Autoestima. Bullying. Adolescência. Escola.

INTRODUÇÃO

O bullying pode ser compreendido como um comportamento agressivo indesejado, praticado de forma repetida, que causa danos físicos, psicológicos ou sociais, e que geralmente ocorre em ambientes escolares e de forma online (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2023). Esse fenômeno compromete não apenas o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, como também sua saúde socioemocional, criando um ambiente hostil marcado pelo medo, isolamento e insegurança entre jovens. As consequências desse fenômeno podem se estender para além da infância e da adolescência, repercutindo até a vida adulta de outras maneiras como a depressão, a ansiedade, baixa autoestima, dificuldade de se relacionar ou até mesmo ideação suicida. Diante disso, o Bullying não se limita a um problema escolar, mas configura -se como uma questão social e de saúde pública.

Um estudo feito com 107 universitários, apresenta a seriedade do problema, revelando que 66,4% dos participantes relataram ter sido vítimas de bullying. Os resultados da pesquisa indicam que os motivos mais frequentes estão relacionados à características físicas como peso, formato do corpo e tipo de cabelo, fatores que se associam a níveis mais baixos de autoestima e autoimagem. (ALBUQUERQUE; FRAGELLI, 2022). Essa pesquisa reforça a necessidade de intervenções que sejam sensíveis às especificidades do fenômeno, reconhecendo seus impactos diretos na saúde emocional dos jovens e a importância de ações preventivas que considerem as questões de gênero. (ALBUQUERQUE; FRAGELLI, 2022).

É necessário ressaltar que o enfrentamento do bullying exige o comprometimento de toda rede escolar, professores, pais, alunos e gestores, além da aplicação de políticas públicas, como a Lei 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática no Brasil. As estratégias mais eficazes incluem: campanhas educativas que promovam respeito e empatia, programas pedagógicos

de prevenção, intervenção imediata nos casos identificados, responsabilização dos agressores com medidas disciplinares e acompanhamento psicológico, além de ações voltadas para o fortalecimento da saúde mental. Tais estratégias contribuem para a construção de um ambiente escolar inclusivo, seguro e propício ao processo de ensino-aprendizagem.

O presente trabalho tem como objetivo compreender os impactos do bullying sobre a autoestima de jovens no contexto escolar. Para alcançar esse propósito, por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos, serão analisadas as consequências emocionais mais recorrentes entre as vítimas, as abordagens interventivas descritas na literatura para a promoção da autoestima e medidas práticas que possam ser aplicadas no ambiente escolar.

OBJETIVO

Compreender os impactos psicológicos e sociais do bullying sobre a autoestima de jovens no contexto escolar.

METODOLOGIA

O método utilizado trata-se de uma revisão bibliográfica para construção de um referencial teórico, analisando artigos científicos e livros acadêmicos contendo o tema impactos do bullying na autoestima em adolescentes. As buscas foram realizadas nas bases de dados BVS-Psi (Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia), PUBMED (plataforma de busca da National Library of Medicine), SciElo (Scientific Electronic Library Online), estas por sua vez, são ferramentas que reúnem conteúdos científicos, tendo como prioridade artigos que relatam pesquisas.

Foram utilizadas palavras-chave como: autoestima, bullying, adolescência, contexto escolar, intervenções e consequências. Ao todo, foram analisados nove artigos publicados entre 2022 e 2025. A maioria desses estudos aborda as consequências do bullying e da violência, propondo intervenções por meio de políticas públicas e ações multifuncionais, apenas um artigo diferenciou-se por tratar de práticas lúdicas. Houve ainda um estudo que categorizou e investigou aspectos relacionados à aparência e ao sexo das vítimas do bullying.

Portanto, serão realizadas intervenções práticas para promover reflexão sobre o assunto, com média de 2 encontros, incluindo escuta e cartas anônimas para criar um espaço de diálogo sobre o bullying a partir das experiências dos adolescentes. Haverá

expressão de sentimentos, reflexão crítica sobre o fenômeno, rodas de diálogo sobre causas, consequências e alternativas, além de trocas de mensagens entre os participantes para promover empatia e solidariedade. O processo será concluído com o mural do cuidado, simbolizando o poder das palavras de ferir ou acolher, reforçando a importância da construção coletiva de alternativas, conforme orientado na perspectiva de Paulo Freire, de estabelecer uma relação horizontal e dialógica entre o grupo, valorizando a voz dos adolescentes e permitindo que o processo una teoria e prática, rumo à superação dos efeitos psíquicos e à construção de relações mais humanas e empáticas.

DESENVOLVIMENTO

A revisão de literatura evidenciou que os artigos analisados convergem em reconhecer o bullying como um fenômeno recorrente e de alto impacto no contexto escolar, embora apresentem enfoques distintos. Parte dos estudos destacou as consequências individuais, como depressão, ansiedade, baixa autoestima e prejuízos à autoimagem, especialmente relacionados à aparência física e ao gênero (SILVA, 2022; IMPACTOS DO BULLYING NA AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM, 2023; PINHEIRO; LOPES JÚNIOR; SILVA, 2024). Também foi observado que a ansiedade aparece de forma recorrente como desdobramento do bullying, sendo que adolescentes vítimas e até mesmo testemunhas das agressões estão mais suscetíveis a desenvolver sintomas ansiosos, com maior vulnerabilidade entre meninas (OLIVEIRA et al., 2024).

Outros trabalhos enfatizaram as estruturas coletivas, abordando a violência escolar em perspectiva mais ampla, relacionando fatores sociais e institucionais, chegando até a episódios de ataques armados (CUNHA et al., 2024) ou discutindo especificamente os impactos e desafios enfrentados pelas escolas brasileiras entre 2019 e 2023 (IMPACTOS E DESAFIOS DO BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR, 2023).

Nas semelhanças, todos os artigos ressaltaram a necessidade de prevenção e enfrentamento, defendendo que o combate ao bullying deve envolver escola, família, professores, alunos e políticas públicas (TESSARO et al., 2023; REVISTA MULTIDISCIPLINAR DO NORDESTE MINEIRO, 2024). Outro aspecto em comum é o reconhecimento da escola como espaço central para a promoção de transformações sociais.

As diferenças aparecem na proposição de soluções: enquanto alguns autores priorizam estratégias sistêmicas e institucionais (políticas públicas, capacitação docente, atuação do psicólogo escolar), outros ressaltam ações pedagógicas participativas, como gincanas e atividades lúdicas, que fortalecem empatia, cooperação e conscientização (DUARTE et al., 2025).

Por fim, destaca-se que os resultados apresentados até aqui correspondem a uma etapa parcial da pesquisa, referente à revisão bibliográfica dos artigos selecionados. A partir desse levantamento, prevê-se a realização de uma intervenção com adolescentes no contexto escolar, orientada pela perspectiva freireana. A atividade será composta por rodas de diálogo, escuta anônima e a dinâmica das cartas invisíveis, favorecendo a reflexão crítica, a expressão de sentimentos e a prática de empatia. Espera-se que, por meio dessa ação, os participantes reconheçam o bullying como fenômeno social, fortaleçam sua autoestima e se engajem em práticas coletivas que promovam um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

CONCLUSÃO

Portanto, como apresentado, o bullying pode causar danos físicos, psicológicos e sociais, sendo um fenômeno complexo que impacta diretamente a vida dos adolescentes, afetando sua autoestima, as relações sociais, o comportamento e a saúde emocional no ambiente escolar. Diante disso, a revisão bibliográfica explora também as consequências do bullying fora do contexto escolar, que podem persistir até a vida adulta, manifestando-se em isolamento, insegurança e dificuldades de relacionamento. Não sendo apenas um problema educacional, mas sim uma questão baseada no bem-estar emocional e social do aluno.

Observa-se que o enfrentamento do bullying na rede escolar requer uma ação coletiva, envolvendo o comprometimento de todos os integrantes do ambiente escolar, como professores, alunos, pais e gestores. Para isso, são necessárias intervenções e estratégias direcionadas com os alunos. Dessa forma, é de grande importância entender e compreender o bullying como fenômeno social que afeta grande parte dos alunos. Desse modo, é possível usar técnicas de enfrentamento e combate, fornecendo um ambiente mais acolhedor e com diálogo.

REFERÊNCIAS

CUNHA, J. M. da et al. Compreender a violência escolar: Uma revisão rápida sobre as características, fatores associados e intervenções. SciELO Preprints, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.7095. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7095>. Acesso em: 21 ago. 2025.

DE ALBUQUERQUE, P. P.; FRAGELLI, R. M. Impactos do Bullying na Autoestima e Autoimagem. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 4, p. 57-69, 2022.

DUARTE, J. L. M. et al. Conscientização e combate ao bullying no ambiente escolar: Um relato de experiência. Aracê, [S. l.], v. 7, n. 8, p. e7163, 2025. DOI: 10.56238/arev7n8-079. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7163>. Acesso em: 4 set. 2025.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

PINHEIRO, M. B.; LOPES JÚNIOR, H. M. P.; SILVA, L. G. da. Análise das dinâmicas e características do bullying no ambiente escolar: Implicações para a intervenção e prevenção. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 1675–1686, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.15816. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15816>. Acesso em: 4 set. 2025.

RODRIGUES, R. G.; ANDRADE, A. L. de A. Atuação do psicólogo e a violência nas escolas: Estratégias de Prevenção Ao Bullying. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2024. DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.2871. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/2871>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SILVA, M. V. R. d. Consequências do bullying na saúde mental dos adolescentes no contexto escolar: Revisão narrativa. Scientia Generalis, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 33–38, 2022. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/341>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SOPRANI, B. da S.; FORESTI, N. da S.; RICARDO, L. S. Impactos e desafios do bullying no contexto escolar: Uma revisão integrativa da literatura no campo da educação. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e5130, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n5-179. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5130>. Acesso em: 25 ago. 2025.

TESSARO, M. et al. Estratégias de prevenção e manejo do bullying na escola: uma análise sistemática da literatura. Educação. Santa Maria, v. 48, e69981, 2023. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442023000100292&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 ago. 2025.